

# Chico Mendes: polícia desiste dos assassinos

EDSON LUIZ

RIO BRANCO — A polícia praticamente desistiu de caçar o fazendeiro Darli Alves da Silva e seu filho Darci Alves Pereira, matadores do sindicalista Chico Mendes. No dia 14 de fevereiro, depois de passarem a tarde em companhia dos demais presos, os dois e mais sete detentos deixaram o pavilhão de segurança máxima da insegura penitenciária de Rio Branco. Nem mesmo homens experimentados da Polícia Federal, auxiliados por helicópteros da Aeronáutica, foram capazes de localizar dois dos presos mais importantes do País.

Na Secretaria de Segurança do Acre ninguém fala sobre a fuga. A equipe de elite, destacada especialmente para achar Darli e seu filho, hoje cuida de outros casos, e o delegado Nilson Alves de Oliveira — o mesmo que prendeu Darli depois da morte de Chico Mendes — largou o comando das buscas e retornou à direção da penitenciária, onde as

fugas nunca deixaram de acontecer. Ao que parece, eles não devem mais estar no estado.

— Disso eu tenho quase certeza — afirma o advogado Rubens Lopes Torres, que defende o fazendeiro e seu filho. Ele, porém, diz que não sabe o paradeiro de seu mais importante cliente.

O filho mais novo de Darli, Darlzinho, que gerencia a fazenda Paraná, de propriedade da família, também diz que espera notícia do pai. A polícia não acredita nesta história, já que Darlzinho fez uma grande retirada da conta da família Alves e deu a um estranho há pouco tempo. Um delegado acha que o fazendeiro pode vir a se entregar, mas Darci, que confessou ter dado um tiro certeiro em Chico Mendes, jamais irá aparecer.

O advogado de Darli acredita que somente após prescrever o crime que cometeu em Umuarama, no Paraná, ele irá aparecer.

— Isso vai acontecer somente depois do ano 2000 — informa o



O fazendeiro Darli Alves da Silva e o filho Darci (sentados) durante julgamento que os condenou pelo assassinato do líder seringueiro Chico Mendes

juiz da 1ª Vara Criminal de Umuarama, João Ricardo Cunha, confirmando também que o julgamento do fazendeiro, que iria acontecer um mês depois de sua fuga, está adiado até que Darli apareça. O que muita gente duvida.

— Ele não deve mais aparecer

por aqui, principalmente depois que a Justiça confirmou sua condenação pela morte de Chico Mendes — diz a viúva do sindicalista, Ilzamar Mendes.

Em Brasília, o diretor da Polícia Federal, Amauri Galdino, admitiu que o esquema especial montado para capturar Darci e

Darli Alves foi desativado. Logo após a fuga dos dois a PF enviou para o Acre um efetivo especial de 20 pessoas, entre delegados e agentes, para auxiliar nas buscas. As buscas continuam, só que apenas com o contingente normal da Superintendência da PF no Acre.

O diretor da Polícia Federal informou que não há pistas concretas do paradeiro dos dois fugitivos. Galdino disse que no primeiro momento após a fuga a PF recebeu diversas denúncias sobre uma possível localização dos criminosos, mas nenhuma levou até eles.

## Parentes brigam pela herança do líder

RIO BRANCO — Muita coisa mudou em Xapuri. A família Mendes rompeu com o movimento dos povos da floresta e uma nova batalha judicial foi iniciada entre as duas partes.

A viúva de Chico, Ilzamar, perdeu o controle da Fundação que leva o nome de seu marido depois que um grupo de mais de 100 seringueiros ocuparam a sede da entidade, levadas pelo primo de Chico, o vereador do PT Raimundo Barros, que acusa Ilzamar de diversas irregularidades à frente da Fundação.

— O Ministério Público reconheceu nossa prestação de contas — defende-se Ilzamar. O juiz de Xapuri, Adair José Longuini, determinou o fechamento da Fundação até que tudo fosse resolvido pela Justiça.

Até o filme sobre a vida do sindicalista poderá não ser rodado, apesar da produtora Warner Bros. já ter construído uma réplica de Xapuri na cidade de Golpito, na Costa Rica.

## Fuga foi comemorada com uísque escocês

RIO BRANCO — O fazendeiro Darli Alves e seu filho Darci fugiram por volta das 20h do dia 14 de fevereiro. A fuga, que estava planejada dois meses antes, foi comemorada à tarde, com uísque escocês. O mentor foi o próprio Darli, mas a execução passou pelo ladrão José Maria de Souza Thomáz, o Macaxeira, um presidiário recordista em fugas, falante e mentiroso, segundo o delegado Nilson Alves de Oliveira, que realizou diversas diligências baseadas em informações de Macaxeira. O criminoso chegou a carregar Darli nas costas por alguns quilômetros. Recebeu na ocasião Cr\$ 2 milhões dos Cr\$ 50 milhões que o fazendeiro tinha na cela.

Fugir da penitenciária de Rio Branco não chega a ser ato de grande ousadia. Nos últimos 12 meses 15 detentos fugiram. Somente na última semana, cinco deixaram o pavilhão reservado aos criminosos de alta periculosidade.